

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 18/09/2018

Dia: Ter

Site: saude.estadao.com.br

RM

Assine o Estadão • Acervo • Agência Estado • Classificados • Estadão • E+ • #FERA • Jornal do Carro • Link • Paladar • PME • Rádio Eldorado

ESTADÃO

Saúde



Mourão fala em reformar Constituição e diz que família sem pai e avô é fáb...



Fnac fecha as portas na Avenida Paulista; só resta uma loja no Brasil



Banquete de Maduro em restaurante de luxo é alvo de crítica de venezuelanos...



Impasse na Guatemala

1.1k



Governo estuda tornar obrigatória vacinação de crianças

Estratégia é pensada após País ter precisado prorrogar duas vezes campanha. Apesar de ter atingido a meta nacional de 95%, pelo menos meio milhão de crianças não foram vacinadas e 1.180 municípios não alcançaram o índice

Lígia Formenti, O Estado de S.Paulo
18 Setembro 2018 | 03h00
Atualizado 18 Setembro 2018 | 09h41
Correções: 18/09/2018 | 09h41

SIGA O ESTADÃO



Cupons Estadão

PUBLICIDADE

BRASÍLIA - A coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do **Ministério da Saúde**, Carla Domingues, afirmou nesta segunda-feira, 17, estar em estudo pela pasta uma proposta para tornar obrigatória a **vacinação** das crianças pelo País. Entre os mecanismos avaliados está o de editar uma norma conjunta com o **Ministério da Educação** para transformar a carteira de imunização em pré-requisito da matrícula escolar. Pela regra geral, há apenas uma recomendação de que o certificado seja apresentado.

Mudança. Especialista acredita ser necessário rever horário de postos Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil - 18/8/2018

“Estratégias pontuais já foram adotadas por algumas Assembleias Legislativas. Será que não é o momento de o ministério, com o MEC, tornar obrigatório que toda criança e adolescente na escola tenha sua carteira de vacinação acompanhada?”, indagou, durante



Mudança. Especialista acredita ser necessário rever horário de postos Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil - 18/8/2018

“Estratégias pontuais já foram adotadas por algumas Assembleias Legislativas. Será que não é o momento de o ministério, com o MEC, tornar obrigatório que toda criança e adolescente na escola tenha sua carteira de vacinação acompanhada?”, indagou, durante evento organizado nesta segunda, 17, pela Procuradoria-Geral da República para discutir os baixos indicadores de vacinação.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 18/09/2018
Site: saude.estadao.com.br

Dia: Ter
RM

Os questionamentos foram feitos ao mesmo tempo em que o Ministério da Saúde divulgava o balanço da campanha de vacinação contra poliomielite e sarampo. Depois de ver uma baixa adesão até metade da campanha e ter precisado prorrogá-la duas vezes, o governo conseguiu atingir a meta nacional (de imunizar 95% das crianças), mas os dados mostram que pelo menos meio milhão de crianças não foram atingidas, e 1.180 municípios não alcançaram o índice. A meta foi alcançada em 15 Estados para as duas vacinas.

Até semana passada, o País havia registrado 1.673 casos de sarampo. Outros 7.812 estavam em investigação. A maior parte dos registros está em Amazonas e Roraima. Também nos dois Estados foram relatados todos os oito casos de morte desta epidemia.

Polêmica

Carla afirmou que a obrigatoriedade da carteira de vacinação é um dos temas avaliados dentro de uma estratégia para tentar melhorar os indicadores de imunização no País. Há dois anos, técnicos da pasta notam uma redução dos índices de cobertura, o que traz um risco significativo para o retorno de doenças já controladas e, mais, para a repetição de epidemias, como a de febre amarela, que atingiu vários Estados do País nos dois últimos anos.

Sociedades médicas deverão manifestar-se sobre a obrigatoriedade nos próximos dias. A Sociedade Brasileira de Imunologia, por exemplo, pretende divulgar um comunicado sobre as estratégias para se tentar melhorar os indicadores. “Essa é uma questão que vem sendo avaliada. Mas nada é mais importante do que a informação”, afirmou a presidente da entidade, [Isabella Ballalai](#).

O presidente do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems), Mauro Junqueira, é favorável a transformar a recomendação da apresentação do certificado de vacinação em obrigação. “Na Saúde, não temos apenas direitos, temos deveres”, disse.

Carla apontou ainda a necessidade de se criar estratégias para garantir que profissionais de saúde sejam imunizados. “Neste surto de sarampo, várias pessoas contaminadas eram funcionários de saúde. É preciso buscar a obrigatoriedade, da mesma forma que crianças e adolescentes.”

Para o professor da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Luiz Guilherme Conci, porém, a iniciativa em estudo poderá ser futuramente questionada em razão da sua aparente inconstitucionalidade. “O acesso a serviços de saúde e de educação são complementares, e não podem ser condicionais. Restringir o acesso à educação em razão de um dever ligado à vacinação é uma previsão que não tem o menor cabimento. A inconstitucionalidade seria flagrante”, disse.

O constitucionalista acredita ainda que a medida seja uma afronta à formação integral da criança. “Pode haver campanhas educativas. Mas essa condicional prevê que a formação integral da criança, que se dá a partir da educação e da saúde, não se complementaria. Parece que não haveria previsão constitucional para isso.”

Parque Casas Bahia
Até 35% de desconto em Smart TVs

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação
Veículo: Estadão (SP)

Seção: Saúde

Data: 18/09/2018
Site: saude.estadao.com.br

Dia: Ter
RM

Horários flexíveis

Carla e Junqueira consideram ainda que a medida, sozinha, não seria suficiente para tentar retomar os indicadores de cobertura vacinal apresentados no passado. Carla aponta para a necessidade de se alterar a organização de serviços, o que inclui profissionais mais bem capacitados, trabalhando em horários que permitam o comparecimento aos postos em horários mais flexíveis. Atualmente, por exemplo, a maior parte das unidades fecha no horário do almoço e não atende depois das 17 horas.

Mas a coordenadora do programa nacional vai além. Diz ser preciso repensar até a disposição das salas de vacina e questiona a necessidade de espaços reservados para a imunização em cidades onde a demanda é muito pequena. “O espaço exige muito mais do que um enfermeiro, há toda uma logística envolvida.”

Pontos-chave

Cobrança pode ocorrer no ato da matrícula

O problema

As campanhas nacionais de vacinação enfrentam dificuldade para atingir todo o público-alvo e a prorrogação dos mutirões tem ocorrido com frequência.

A solução

O Ministério da Saúde planeja editar uma portaria conjunta com o Ministério da Educação, que tornaria obrigatória a atualização vacinal para a matrícula.

O que há mais a fazer?

Especialistas sugerem adaptar os horários dos postos de saúde à rotina das famílias, além de reconsiderar a logística das equipes de imunização. / COLABOROU MARCO

ANTÔNIO CARVALHO

Correções

18/09/2018 | 09h41

Ao contrário do informado inicialmente, a meta de vacinação de 95% das crianças foi alcançada em 15 Estados para as duas vacinas.

INSTITUCIONAL Código de ética Política anticorrupção Curso de jornalismo Demonstrações Contábeis Termo de uso	ATENDIMENTO Correções Portal do assinante Fale conosco Trabalhe conosco	CONEXÃO ESTADÃO Broadcast Broadcast político Aplicativos	HOJE
---	--	--	-----------------

Acervo PME Jornal do Carro Paladar Link iLocal Agência Estado Rádio Eldorado Rádio Estadão Planeta Digital Moving Imóveis

ESTADÃO Copyright © 1995 - 2018 Grupo Estado

<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral/com-baixa-adesao-governo-estuda-tornar-obrigatoria-vacinacao-de-criancas,70002506951>

Rua da Glória, 366 / 801 – Glória – Rio de Janeiro – Tel: (21) 3852-5112 – www.rmcomunicacao.com.br